

Questão A

Uma rede de televisão encomendou uma pesquisa com a intenção de identificar valores e comportamentos de jovens entre 15 e 30 anos para lançar uma nova programação. Os 2000 jovens entrevistados, das classes A, B e C, das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Porto Alegre, definiram sua geração por meio de palavras como "vaidosa" (37%), "consumista" (26%), "acomodada" (22%) e "individualista" (15%). Dentre aqueles que classificaram sua geração como "vaidosa", 45% são homens.

- A.a) Considerando tais dados, se for escolhido ao acaso um jovem que participou da pesquisa, qual a probabilidade de ele considerar sua geração "vaidosa" e ser mulher?(1)
- A.b) Quantos jovens entrevistados não consideraram sua geração "acomodada"?(2)

Resolução

A.a) Dos 2000 jovens entrevistados, o número dos que consideram sua geração "vaidosa" e que são mulheres é 37% de 55% de 2000. A probabilidade é

$$\frac{0,37 \cdot 0,55 \cdot 2000}{2000} = 0,2035 = 20,35\%$$

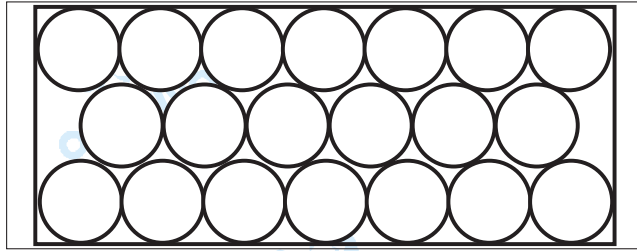
A.b) O número de jovens que não consideram sua geração "acomodada" é

$$(100\% - 22\%) \cdot 2000 = (1 - 0,22) \cdot 2000 = 0,78 \cdot 2000 = 1560$$

Respostas: A.a) 20,35%
B.b) 1560

Questão B

A secção transversal de uma caixa de latas de ervilhas é um retângulo que acomoda, exatamente, as latas, como mostra a figura abaixo:

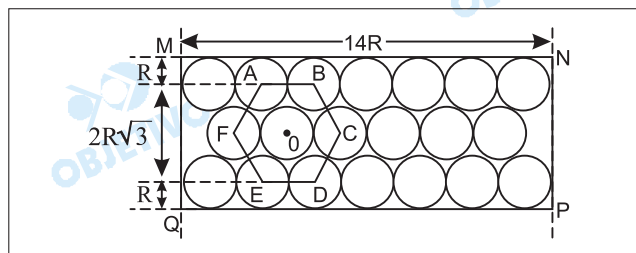


B.a) Sabendo que o raio da lata de ervilhas é 3,5 cm, determine a área da secção transversal.(3)

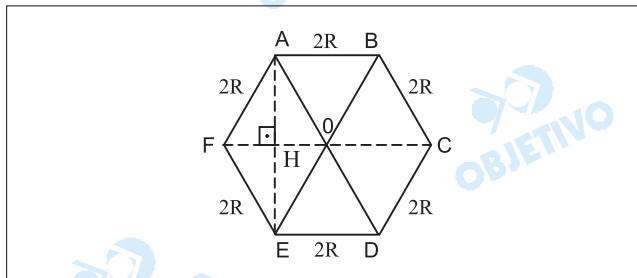
B.b) Supondo, ainda, que a altura da lata de ervilhas seja 8,5 cm e que sejam colocadas 60 latas em cada caixa, calcule o volume da caixa.(4)

Resolução

B.a)



Seja R o raio da lata de ervilha. O polígono $ABCDEF$ é um hexágono regular cujo lado mede $2R$, como na figura que se segue.



Desta forma:

$$1) AE = 2 AH = 2 \cdot \frac{(2R)\sqrt{3}}{2} = 2R\sqrt{3}$$

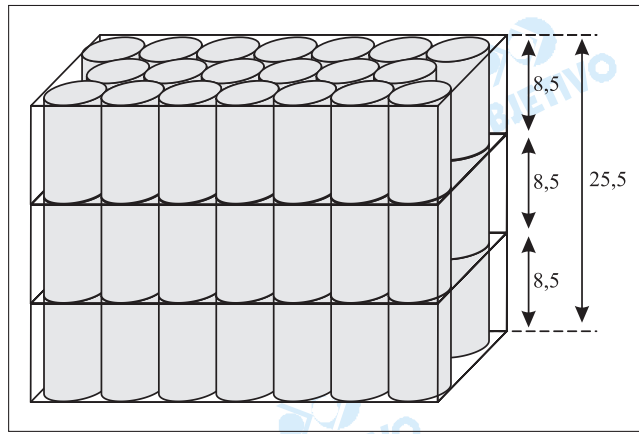
$$2) MQ = R + R + 2R\sqrt{3} = 2R(1 + \sqrt{3}) = 2 \cdot 3,5 \cdot (1 + \sqrt{3}) = 7(1 + \sqrt{3}) \text{ cm, pois } R = 3,5 \text{ cm}$$

$$3) MN = 14R = 49 \text{ cm}$$

4) A área, S , da secção transversal, em cm^2 , é

$$S = MN \cdot MQ = 7(1 + \sqrt{3}) \cdot 49 = 343(1 + \sqrt{3}) \text{ cm}^2$$

B.b) Em cada secção transversal da caixa, aparecem 20 latas. Para encaixotar 60 latas, são necessárias 3 camadas de 20 latas cada uma, com 8,5 cm de altura, totalizando 25,5 cm.



O volume, V , da caixa, em cm^3 , é

$$V = 343(1 + \sqrt{3}) \cdot 25,5 = 8746,5(1 + \sqrt{3})$$

Respostas: B.a) $343(1 + \sqrt{3}) \text{ cm}^2$

B.b) $8746,5(1 + \sqrt{3}) \text{ cm}^3$

Questão C

Suponha que a temperatura (em °F) de uma cidade localizada em um país de latitude elevada do hemisfério norte, em um ano bissexto, seja modelada pela equação

$$T = 50 \cdot \left[\text{sen} \frac{2\pi}{366} (d - 91,5) \right] + 25$$

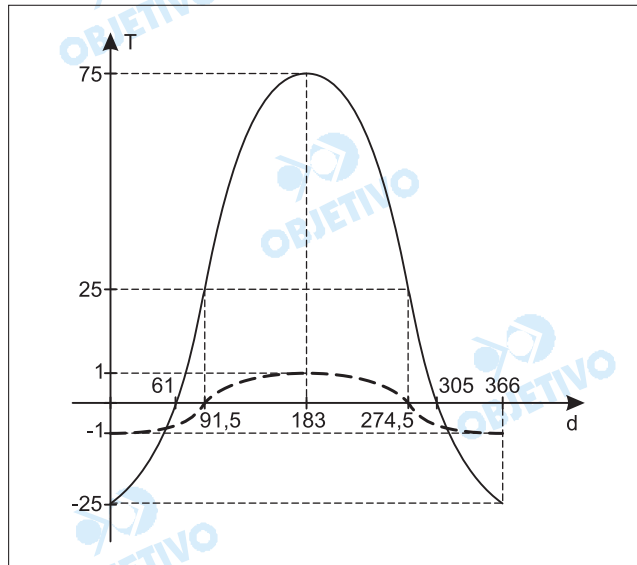
na qual d é dado em dias e $d = 0$ corresponde a 1º de janeiro.

- C.a) Esboce o gráfico de T versus d para $0 \leq d \leq 366$. (5)
C.b) Use o modelo para prever qual será o dia mais quente do ano. (6)
C.c) Baseado no modelo, determine em quais dias a temperatura será 0 °F. (7)

Resolução

$$C.a) T = 50 \cdot \left[\text{sen} \frac{2\pi}{366} (d - 91,5) \right] + 25 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow T = 50 \cdot \text{sen} \left(\frac{\pi d}{183} - \frac{\pi}{2} \right) + 25$$



C.b) O dia mais quente do ano é aquele em que d é 183. Como $d = 0$ corresponde a 1º de janeiro, $d = 183$ corresponderá ao 184º dia, que em ano bissexto é 2 de julho.

C.c) A temperatura será 0°F quando

$$50 \cdot \left[\text{sen} \left(\frac{\pi d}{183} - \frac{\pi}{2} \right) \right] + 25 = 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \text{sen} \left(\frac{\pi d}{183} - \frac{\pi}{2} \right) = -\frac{1}{2} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \frac{\pi d}{183} - \frac{\pi}{2} = \frac{7\pi}{6} + n2\pi \text{ ou}$$

$$\frac{\pi d}{183} - \frac{\pi}{2} = \frac{11\pi}{6} + n2\pi \quad (n \in \mathbb{Z}) \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \frac{d}{183} - \frac{1}{2} = \frac{7}{6} + 2n \text{ ou}$$

$$\frac{d}{183} - \frac{1}{2} = \frac{11}{6} + 2n \quad (n \in \mathbb{Z}) \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \frac{d}{183} = \frac{10}{6} + 2n \text{ ou } \frac{d}{183} = \frac{14}{6} + 2n \quad (n \in \mathbb{Z}) \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow d = 305 + 366n \text{ ou } d = 427 + 366n \quad (n \in \mathbb{Z})$$

Para $n = 0$ e $d = 305 + 366n$, resulta $d = 305$

Para $n = -1$ e $d = 427 + 366n$, resulta $d = 61$

Para $d = 61$, temos o 62º dia do ano e, para $d = 305$, temos o 306º dia do ano. Lembrando que o ano é bissexto, a temperatura será 0°F em 2 de março e em 1 de novembro.

ARTES VISUAIS E LITERATURA



Cildo Meireles, "Zero Dólar" (1978 - 84), lito offset sobre papel
(obs: a obra original é colorida)

Questão A

- A.a) Com a série "Zero Dólar", o artista plástico brasileiro Cildo Meireles se apropria de um sistema de representação, o dinheiro, utilizando-o dentro do sistema da arte. De que movimento artístico tal operação é característica? (1)
- A.b) Tendo em vista o título da obra e o período em que foi concebida, identifique o(s) objeto(s) da crítica realizada pelo artista nesse trabalho, justificando sua resposta.(2)
- A.c) O caráter crítico desse trabalho indica uma função para a arte que vai além da questão estética. Qual é essa função que pode ser observada em "Zero Dólar"? (3)

Resolução

- A.a) *A apropriação de objetos do mundo, "já-prontos" (ready-made), geralmente de caráter utilitário, deslocados de seu contexto e alterados no novo contexto, "artístico", em que são incluídos, constitui uma operação típica do Dadaísmo, movimento de vanguarda artística que remonta à segunda década do século XX. Essa forma de operar foi retomada nos anos 60 do mesmo século, pelo movimento conhecido como Pop-Art. Nesse procedimento, são postos em crise (criticados) tanto os dados culturais (ideológicos, comportamentais) envolvidos nos objetos "sequestrados" da esfera prática da vida, quanto o status de arte assim atribuído a tais objetos, o que implica colocar em questão o próprio conceito de arte.*
- A.b) *A nota de "zero dollar" funciona como sinédoque (parte que representa o todo) do sistema – financeiro, econômico, político, cultural – a que pertence. O sentido óbvio é de "denúncia" do vazio (zero), ou seja, da nulidade, da carência de valor de todo o sistema de dominação que*

identificamos com o capitalismo americano. Numa obra de Décio Pignatari, no qual Cildo Meireles parece ter-se "inspirado" (para dizer o mínimo), a imagem do rosto de Cristo crucificado substituiu a do Tio Sam numa nota de dólar, sendo a inscrição trocada para "CR\$isto é a solução". A idéia plástica e o sentido crítico do trabalho de Cildo Meireles parecem estar inteiramente aí, com mais contundência, humor e ironia, pelo menos dez anos antes (ver "CR\$isto é a solução", Exercício Findo, S. Paulo, Edições Invenção, 1968).

A.c) A função que se pode atribuir a obras como "Zero dólar" é a que o crítico inglês Walter Pater descrevia como "crítica da vida" ("criticism of life"), função na qual se incluem a crítica social e o engajamento político que marcam grande parte da produção artística moderna e contemporânea.

Questão B

Tempos Modernos, de Charles Chaplin (1936) e *Central do Brasil*, de Walter Salles (1998) apresentam diferenças de linguagem e de universos culturais. Tais diferenças os distinguem não apenas quanto à época de suas produções, mas quanto à natureza de seus modos de expressão e de crítica à realidade social. Entretanto, pode-se dizer que se aproximam quando ambos apontam para as tensões entre força de trabalho e miséria social e convergem para uma temática que pode ser sintetizada na palavra *impotência*.

Tomando as afirmações acima como ponto de partida, analise e compare ao menos quatro dos aspectos divergentes e/ou convergentes entre os filmes, os quais possam ser considerados expressões críticas nas referidas obras.(4)

Resolução

Tanto Tempos Modernos (1936) como Central do Brasil (1998) têm como protagonistas seres fragilizados, à margem da sociedade. Essa fragilidade é maior no menino do filme de Walter Salles Júnior. Esse menino, desenraizado, sem família, vive no contexto pós-industrial, no Rio de Janeiro, é filho de migrante nordestino. Já o vagabundo-lírico Carlitos vive no contexto pós-depressão de 1929. É inadaptado ao mundo, é gauche. A vida social oprime-o de várias maneiras, a impossibilidade é uma constante. Nisso reside o núcleo do conflito. Esse núcleo já é diferente em Central do Brasil, pois o menino desenraizado busca, contra tudo e com o favor de poucos, a origem – o pai no Nordeste – e, ainda que no final ele não seja encontrado, resta o consolo de achar um irmão.

Embora a solidariedade humana esteja presente nos dois filmes, deve-se ressaltar que em Carlitos ela é imediata, mas custa a brotar na perversa Dora. Essa ação de solidariedade resiste mesmo diante da impotência para alterar os fatos e o destino. Estes – um último contraste – se revestem de tom patético e tragicômico em Chaplin e de um lirismo de estilo neo-realista em Walter Salles Júnior.

Questão C

Segue, abaixo, um excerto literário extraído da obra *A Paixão Segundo G.H.*, de Clarice Lispector. Leia-o, cuidadosamente, e responda a questão:

“Então, de novo, mais um milímetro grosso de matéria branca espremeu-se para fora.

Santa Maria, mãe de Deus, ofereço-vos a minha vida em troca de não ser verdade aquele momento de ontem. A barata com a matéria branca me olhava. Não sei se ela me via, não sei o que uma barata vê. Mas ela e eu nos olhávamos, e também não sei o que uma mulher vê. Mas se seus olhos não me viam, a existência dela me existia – no mundo primário onde eu entrara, os seres existem os outros como modo de se verem. E nesse mundo que eu estava conhecendo, há vários modos que significam ver: um olhar o outro sem vê-lo, um possuir o outro, um comer o outro, um apenas estar num canto e o outro estar ali também: tudo isso também significa ver. A barata não me via diretamente, ela estava comigo. A barata não me via com os olhos mas com o corpo.

E eu – eu a via. Não havia como não vê-la. Não havia como negar: minhas convicções e minhas asas se crestavam rapidamente e não tinham mais finalidade. Eu não podia mais negar. Não sei o que é que não podia mais negar, mas já não podia mais. E nem podia mais socorrer, como antes, de toda uma civilização que me ajudaria a negar o que eu via.

Eu a via toda, a barata.

A barata é um ser feio e brilhante. A barata é pelo avesso. Não, não, ela mesma não tem direito nem avesso: ela é aquilo. O que nela é exposto é o que em mim eu escondo: de meu lado a ser exposto fiz o meu avesso ignorado. Ela me olhava. E não era um rosto. Era uma máscara. Uma máscara de escafandrista. Aquela gema preciosa ferruginosa. Os dois olhos eram vivos como dois ovários. Ela me olhava com a fertilidade cega de seu olhar. Ela fertilizava a minha fertilidade morta. Seriam salgados os seus olhos? Se eu os tocasse – já que cada vez mais imunda eu gradualmente ficava – se eu os tocasse com a boca, eu os sentiria salgados?”

A Paixão Segundo G.H. Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. Pag. 87 e 88.

Lendo o movimento metafórico construído no texto de Clarice Lispector, é possível afirmar que nele se instaura a relação dialética entre o *eu* e o *outro*. Com base nessa assertiva:

- C.a) Identifique e analise três formas de relações conflitantes do narrador-personagem diante da barata, ao longo da passagem. (5)
- C.b) Discuta, interpretativamente, a seguinte frase do último parágrafo: “O que nela é exposto é o que em mim eu escondo: de meu lado a ser exposto fiz o meu avesso ignorado.” (6)

Resolução

C.a) *As relações de estranhamento e identidade, repulsa e atração, entre a narradora e a barata, desenvolvem-se, no texto transcrito, através da visão, da*

presença e do tato. A narradora questiona sua relação visual com a barata; contrapõe a sua forma de estar presente e mostrar-se à que atribui à barata, e finalmente sugere estar impregnada da barata a ponto de supor o sabor que teriam os olhos do inseto.

C.b) A frase em questão desenvolve a afirmação anterior, "A barata é pelo avesso", logo corrigida com a observação – "Não, não, ela mesma não tem direito nem avesso, ela é aquilo".

Em outros termos, a barata existe, está presente de forma íntegra, pois ela não sofre da dualidade entre escondido e exposto, entre interior e exterior, entre ser e parecer. A narradora, ao contrário, é cindida nessas dualidades – e confusamente cindida, como se houvesse uma troca paradoxal dos traços essenciais de cada uma das metades em que se divide, pois "o lado a ser exposto" – o aparente, visível, conhecido – é por ela transformado no oculto e desconhecido – "o meu avesso ignorado".


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO

Questão A

No ano de 1900, a cidade mais populosa do Brasil era o **Rio de Janeiro**, que tinha **274.972** habitantes. Em 2000, a mais populosa era **São Paulo**, que atingiu **10.406.200** habitantes.

- A.a) O que ocorreu no Brasil, durante o século XX, que explica sua intensa urbanização, expressa na diferença de tamanho demográfico entre a maior cidade do país no ano de 1900 e a maior no ano de 2000? (1)
- A.b) Que papéis e funções a cidade do Rio de Janeiro desempenhava em 1900 para ocupar o nível mais importante da hierarquia urbana brasileira? (2)
- A.c) Por que São Paulo passou a ser a cidade mais importante do país, na segunda metade do século XX? (3)
- A.d) Nos últimos dez anos, houve uma redefinição territorial da produção industrial no país, fato que alterou os papéis desempenhados por São Paulo. Que redefinição é essa e quais os papéis dessa cidade no cenário nacional e internacional atual? (4)

Resolução

- A.a) *No século XX a economia brasileira ganhou um grande impulso de crescimento. Inicialmente beneficiado pela cafeicultura, que permitiu uma enorme acumulação de capitais e fez surgir um importante mercado de consumo associado à mão-de-obra assalariada dos colonos imigrantes, e posteriormente com o advento da industrialização, que teve vital importância na configuração da cidade como pólo de atração de mão-de-obra. A modernização da economia e seu imediato reflexo nas condições de renda da população fizeram declinar as taxas de mortalidade, já em meados do século XX, fato que somado ao êxodo rural impôs um ritmo de **crescimento urbano** sem precedentes. O maior crescimento urbano ocorreu após a Segunda Grande Guerra Mundial, sendo que em 1970 o Brasil passou a ter predomínio de população urbana, atingindo em 2000 o índice de 82% de urbanização.*
- A.b) *No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro apresentava-se como principal pólo de atração migratório do país, por ser a capital federal e, naquele momento, o principal porto do país, o que a tornou importante centro comercial e possibilitava melhores oportunidades de renda a população. O papel do Rio de Janeiro, como maior pólo urbano na hierarquia brasileira, tinha como função principal o fato de ser o centro político-administrativo do país durante mais de um século.*
- A.c) *A segunda metade do século XX marca a posição de São Paulo como a cidade mais importante do país, em função das atividades financeiras – principal pólo financeiro do país – centro comercial e de prestação de serviços diversos para atender ao crescente setor industrial. Tornou-se, nesse*

momento histórico, o maior pólo industrial do país, favorecido pela sua excelente infra-estrutura e seu poderoso mercado consumidor.

A.d) Nos últimos dez anos, o processo de globalização se intensificou, exigindo maior competitividade entre as empresas. São Paulo, com sua infra-estrutura saturada, impostos elevados e mão-de-obra onerada por conquistas sindicais, sofreu evasão das indústrias tradicionais, que se dirigiram para os novos centros industriais, em busca de incentivos fiscais e mão-de-obra mais barata. No entanto, acentuou-se a tendência de consolidação do papel de São Paulo como centro gestor da economia, mantendo-se o principal centro comercial, financeiro e de serviços do país, além de ter sido transformada numa metrópole global, dada a sua importância como centro de difusão de pesquisas, novas tecnologias e qualificação de mão-de-obra de elevado saber técnico-científico.



Questão B

Desde o final da Segunda Guerra Mundial até o início dos anos de 1990, o mundo viveu sob a égide da Guerra Fria, expressão usada para designar o confronto político, econômico e ideológico entre o Capitalismo e o Socialismo. A fragmentação da URSS, a queda do Muro de Berlim e outros acontecimentos na Europa Oriental tornaram esse confronto superado. Ao ataque ao World Trade Center, em Nova Iorque, em setembro de 2001, têm-se seguido outros eventos terroristas, como o estouro de bombas nos metrô de Madri e de Londres. No bojo desses mesmos acontecimentos, insere-se a decisão estadunidense de atacar o Iraque.

B.a) Qual natureza de mudanças esses ataques expressam nos confrontos entre países e nações no mundo atual? (5)

B.b) Analise os interesses econômicos que estão subjacentes a esses conflitos. (6)

Resolução

B.a) *Com o fim da Guerra Fria, a partir da dissolução da URSS e do colapso socialista em 1991, os conflitos internacionais passaram a ter novas motivações. Os atentados terroristas mencionados apontam para agressões praticadas não por Estados, mas por grupos. Motivações políticas, religiosas e étnicas são algumas das razões desses novos confrontos. Ao mesmo tempo, o mundo passa a contar com uma postura muito mais agressiva por parte da potência hegemônica, ou seja, os EUA, suscitando manifestações contrárias, das quais o terrorismo é a mais violenta. Em relação às motivações religiosas e étnicas, a década de 1990 contou com muitas ocorrências de conflitos, sejam para terem maiores liberdades, sejam para a busca de autonomia territorial de grupos insatisfeitos dentro de seus Estados nacionais. A intensificação dos conflitos étnicos na África Subsaariana, a continuidade de atentados terroristas na disputa pela Caxemira entre Índia e Paquistão, os separatismos que resultaram na fragmentação da ex-Iugoslávia, assim como os conflitos e atentados entre russos e chechenos ilustram essa nova configuração de conflitos.*

B.b) *Esses conflitos ilustram a oposição entre os interesses dos Estados Unidos, ciosos em consolidar-se como hiperpotência, no mundo pós-Guerra Fria, que tende a definir-se como multipolar, com a União Europeia e o Japão como pólos de destaque, de um lado e os países periféricos do Sistema, países ou nações do Sul, de outro.*

Neste amplo conjunto de países, os países pobres do Sul, a oposição ao Ocidente, mais diretamente aos Estados Unidos, é mais intensa entre os países do mundo islâmico, onde a dominação americana, ou ocidental, é uma afronta a seu modo de vida e a sua cultura.

Ações terroristas, sobretudo oriundas dos países islâmicos, manifestam uma resistência que transcende a esfera econômica. Trata-se de uma resistência cultural.

Em outro pólo, os Estados Unidos afirmam sua dominação sobre importantes jazimentos de petróleo. Instalam-se irreversivelmente junto às

áreas produtoras do Golfo Pérsico.

A invasão do Iraque no contexto da guerra contra o terrorismo objetivou o controle sobre suas áreas produtoras de petróleo. Apropriar-se da defesa do mundo ante a escalada do terrorismo possibilitou a reabilitação de seu complexo industrial militar. A questão da segurança, para Washington, não pode ignorar o aspecto energético. As ações que engendram podem onerar aliados, como já vem acontecendo na Espanha e na Inglaterra, e ampliar a oposição entre o Ocidente e o Islã.


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO

Questão C

O Japão é um país pequeno, localizado em arquipélago montanhoso, com poucos recursos naturais e cerca de 125 milhões de habitantes. Em meados do século XIX, era, ainda, um país feudal, mas, a partir de 1868, iniciou seu processo de modernização. Viveu a primeira metade do século XX envolvido em conflitos militares (com os russos no Extremo Oriente, com a Coréia, com a China e, depois, na segunda Guerra Mundial).

- C.a) Analise os fatores que possibilitaram ao Japão tornar-se a segunda potência econômica mundial. (7)
- C.b) Por que esse país não ocupa posição equivalente na geopolítica atual? (8)

Resolução

C.a) *Após a Segunda Guerra Mundial, foi fundamental o seu posicionamento estratégico próximo à área de expansão do socialismo, atraindo os investimentos e a ajuda dos EUA para reconstrução de sua estrutura industrial destruída pela guerra.*

Dando continuidade a essa política modernizadora, após a Segunda Guerra Mundial, reorganiza-se através de algumas bases, tornando-se competitivo e arrojado, favorecido pelos fatores:

- produção industrial destinada à exportação;*
- ajuda financeira dos EUA através de um Plano bilateral;*
- expansão industrial e comercial na Bacia do Pacífico;*
- mão-de-obra numerosa, naquele momento barata, e cada vez mais qualificada e disciplinada;*
- exportação de produtos, com alto valor agregado;*
- desenvolvimento tecnológico (criação de tecno-polos);*
- robotização industrial.*

Também foi favorável à economia japonesa a capacidade de inovações no gerenciamento da produção industrial. A acumulação flexível segundo os princípios do chamado "Toyotismo" permitiram grande ganho de produtividade e redução de custos, dando grande competitividade aos seus produtos no mercado internacional.

C.b) *Desde o fim da Segunda Guerra Mundial o Japão teve sua expansão no setor militar restrita por imposição das potências vitoriosas. Isso contribuiu positivamente para o desenvolvimento da tecnologia industrial. Sob a proteção militar dos Estados Unidos, o Japão não teve que comprometer parte de seu esforço produtivo com o segmento militar.*

Tal alinhamento à política externa dos EUA está presente até hoje, a exemplo da co-participação japonesa nas forças que invadiram o Iraque em 2003. Assim explica-se a posição geopolítica periférica, se comparada à importância estratégico-militar de países economicamente inferiores ao desempenho do Japão, como Rússia, França e Reino Unido.

Questão A

Nas linhas que se seguem, encontramos, em primeiro lugar, alguns exemplos de leis que, durante séculos, regulamentaram a economia brasileira. Em seguida, temos fragmentos de um decreto, a "Carta Régia" de janeiro de 1808. Depois da leitura, responda as questões:

As Leis

- 1591: decreto fecha os portos do Brasil aos navios estrangeiros.
- 1603: o governo português decreta o monopólio real da pesca da baleia.
- 1642: a Coroa portuguesa estabelece o monopólio sobre o tabaco.
- 1658: é imposto pela Coroa o monopólio do sal.
- 1682: o governo português cria a Companhia de comércio do Maranhão.
- 1731: Carta Régia estabelece o monopólio sobre a extração de diamantes.
- 1785: o governo português proíbe as manufaturas de tecidos no Brasil.

A Carta Régia

[...]“ Primo: que sejam admissíveis nas Alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das Potências, que se conservam em paz e harmonia com a minha leal Coroa, ou em navios dos meus vassallos, [...]

Segundo: que não só os meus vassallos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os Portos, que bem lhes parecer a benefício do comércio e agricultura, que tanto desejo promover, todos e quaisquer gêneros e produções coloniais, a exceção do pau-brasil, ou outros notoriamente estancados.[...]”

(Carta Régia de 28 de janeiro de 1808, promulgada pelo príncipe regente D. João.)

- A.a) Que relações podem ser estabelecidas entre o conjunto de leis e o decreto de 1808?(1)
- A.b) Analise as situações políticas de Portugal e do Brasil que levaram à promulgação da Carta Régia de 1808. (2)
- A.c) Como podemos relacionar o decreto de 1808 e os tratados com a Grã-Bretanha em 1810? (3)

Resolução

A.a) *O conjunto de leis mencionado representa o processo de montagem e consolidação da exploração colonial no Brasil, dentro do exclusivo previsto pelo Pacto Colonial. Já a Carta Régia de 1808 representa a ruptura com as disposições anteriores, uma vez que liberou o comércio entre o Brasil e o exterior.*

A.b) *Situação de Portugal: influência inglesa sobre o governo português, levando este último a romper o Bloqueio Continental imposto por Napoleão, o que levaria de Portugal pelos franceses e a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil.*

Situação do Brasil: ainda colônia de Portugal, mas transformada em sede provisória do Império Português por força da transferência da Corte; conjuntura marcada pelas pressões da elite colonial para flexibilizar as relações comerciais do Brasil com o exterior.

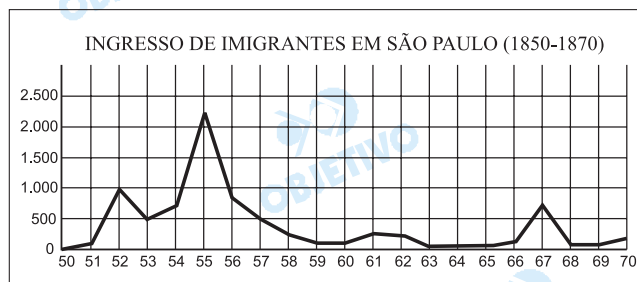
A.c) *O decreto de 1808 teve um caráter geral, abrindo o comércio brasileiro a todos os países que estivessem em paz com Portugal. Mas o inegável domínio que a Inglaterra exercia sobre o governo de D. João levou à assinatura dos Tratados de 1810. O Tratado de Comércio e Navegação estabelecia, para os produtos britânicos, tarifas preferenciais de 15%; e o Tratado da Aliança e Amizade estipulava a diminuição do tráfico negreiro para o Brasil. Ambos os acordos continham ainda outras cláusulas menos importantes.*



Questão B

Os gráficos abaixo apresentados servem para explicar aspectos dos problemas da mão-de-obra na economia brasileira do Segundo Império e do início do período republicano. Depois de analisá-los, responda as questões.

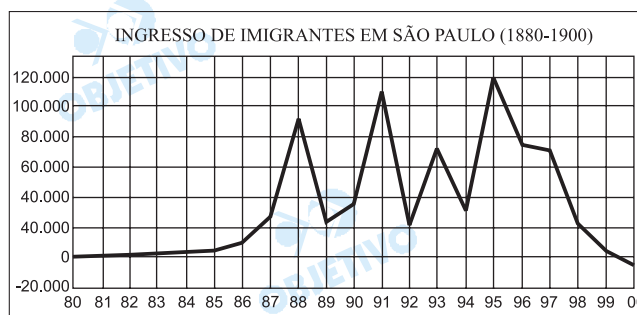
Gráfico 1



Relatório da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (1901)

Fonte: História do Brasil, Roberson de Oliveira, página 168.

Gráfico 2



Relatórios da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (1901 e 1917)

Fonte: História do Brasil, Roberson de Oliveira, página 169.

- B.a) Que fatos fundamentais explicam o crescimento da imigração de trabalhadores europeus logo depois de 1850?(4)
- B.b) Explique a experiência de trabalho agrícola que foi realizada com os trabalhadores europeus que vieram para a província de São Paulo no início da década de 1850 e analise seus resultados. (5)
- B.c) Por que e como (ver Gráfico 2) a imigração foi retomada e quais os resultados dessa nova fase para a cafeicultura e para o desenvolvimento da sociedade brasileira em geral? (6)

Resolução

- B.a) *Extinção do tráfico negreiro pela Lei Eusébio de Queirós, expansão da cafeicultura no Oeste Paulista e interesse de setores políticos e sociais em promover o "branqueamento" da sociedade brasileira, tendo em vista a crença na superioridade da raça branca, corrente na época.*
- B.b) *Trata-se do sistema de parceria, iniciado pelo senador Vergueiro em Limeira (Oeste Paulista), em 1847, com a vinda de imigrantes suíços e alemães. Por esse sistema, o imigrante entregaria ao fazendeiro metade do café que produzisse. Mas o endividamento dos colonos com os proprietários, somado às péssimas condições de trabalho e às*

dificuldades de adaptação, levaram à revolta dos contratados e ao fracasso do sistema de parceria.

B.c) A imigração europeia (principalmente italiana) para a cafeicultura do Oeste Paulista foi retomada devido a intensificação da campanha abolicionista. Os novos imigrantes eram trabalhadores assalariados, cuja vinda era subvencionada pelo Estado Brasileiro. Resultados: expansão da cafeicultura acima das necessidades de exportação e inclusão, na formação social brasileira, de novos segmentos sociais, inclusive de uma nova oligarquia cafeeira.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

Questão C

O texto e a ilustração abaixo são documentos importantes sobre a política externa dos Estados Unidos. Depois de ler e observar os dois documentos históricos, responda as questões.

O Texto

“Tudo o que este país deseja é ver que nos países vizinhos reina a estabilidade, a ordem e a prosperidade. Todo Estado cujo povo se conduza bem pode contar com nossa cordial amizade. Se uma nação se mostrar capaz de atuar com eficiência e decência do ponto de vista social e político, se mantém a ordem pública e cumpre com suas obrigações, não deverá temer intervenções dos Estados Unidos. No entanto, uma desordem crônica ou uma impotência resultante do relaxamento geral dos laços da sociedade poderia exigir da América, como em qualquer outra parte, a intervenção de uma nação civilizada.”

(Mensagem do presidente Theodore Roosevelt ao Congresso dos Estados Unidos em 1904)

A Imagem



(Visita do presidente Franklin Delano Roosevelt ao Nordeste brasileiro, em 1943)

- C.a) Como foi chamada a política do presidente Theodore Roosevelt e quais os seus resultados em alguns países latino-americanos?(7)
- C.b) O que mudou na política dos Estados Unidos em relação à América Latina a partir dos anos 30, com a presidência de Franklin Delano Roosevelt? (8)
- C.c) Uma outra etapa da política norte-americana em relação à América Latina foi a chamada Aliança para o progresso. Em que consistiu essa política e de que forma ela se relacionou com a Revolução Cubana?(9)

Resolução

- C.a) *Política do "Big Stick" ou "Política do Porrete". Resultados: intervenções militares dos Estados Unidos para assegurar seus interesses na América Central e, no limite, manter a hegemonia norte-americana na região.*
- C.b) *Substituição do "Big Stick" pela "Política da Boa Vizinhança" que, embora preservando a hegemonia norte-americana sobre a América Latina, assumiu uma feição aparentemente mais cordial.*

C.c) A Aliança para o Progresso foi criada pelo presidente Kennedy para dar assistência às populações carentes da América Latina, visando evitar o surgimento de focos revolucionários que pudessem seguir o exemplo da Revolução Cubana.



Matemática

A prova de matemática da FGV apresentou apenas três questões que, embora fossem bem enunciadas e precisas, deixaram à margem uma boa parte do programa oficial da disciplina. Duas delas tiveram desenvolvimento trabalhoso e não são compatíveis com a área de Direito.

Artes Visuais e Literatura

Prova com questões amplas e de alto nível, que exigem dos candidatos um repertório cultural sofisticado, muito boa capacidade de leitura e interpretação de textos refinados, muito boa capacidade de análise de obras narrativas e – last but not least – muito boa capacidade de redação. Se as exigências são excessivas para o universo dos candidatos, só os resultados da prova responderão.

Geografia

As questões de Geografia do vestibular de Direito FGV abordaram temas atuais, exigiram do candidato uma base sólida dos fundamentos da disciplina.

Direcionada para o curso de Direito, restringiu seus temas às questões políticas e socioeconômicas. Uma crítica deve ser apresentada, no entanto: o espaço para as respostas foi muito reduzido ante as amplas possibilidades de resolução.

História

A prova de História para o Curso de Direito da GV-2006 apresentou três questões discursivas divididas em três quesitos cada uma.

A primeira questão tratou da crise do Sistema Colonial, agravada com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil.

A segunda questão utilizou dois gráficos sobre a imigração para São Paulo na segunda metade do século XIX.

A terceira questão contou com um texto e uma imagem para fazer uma retrospectiva da política externa norte-americana para a América Latina no século XX.